Um minuto de mim

Cá estou , falando comigo mesma e reclusa, assim como a maioria dos seres que habitam o planeta Terra.

Tenho a sensação de que vivo o antes e o depois, sem ter a exata noção do que isto significa. Estou prisioneira dos meus pensamentos que vagam tiritantes, apressados e conflitantes, como se não tivessem mais tempo.

Ah o tempo, aquele que me domina todo dia, hoje tenho de sobra !

Nunca pensei que pudesse ser assim, mas a gente se ilude quando pensa que a Vida pode não nos surpreender.

Sabe aquele grão de areia que todos falam que somos? Hoje sou mesmo!

E aquele tempo que a gente diz pra todo mundo que não tem, tenho sim! Reflito e a conclusao é obvia : não querer ler um livro, visitar um amigo, doar o que não usamos mais , compartilhar , doar-se ao outro, enfim todos os demais “nãos” e tudo o que não fiz era sim, uma grande e malfadada desculpa .

Mas cada um no seu tempo. O meu está a analisar o quanto sou pequena diante da Mãe Natureza e de quão frágil sou.

Então não vou me furtar de me manter reflexiva. Me auto-analisar, coisa que alguns só fazem ao final da vida, no leito de morte .

E nesse desenrolar meio torto dos meus pensamentos, vou acreditar que este momento há de passar, assim como tudo passa para, sorrindo, retornar à eu mesma, mesmo sabendo que o antes jamais será como antes e o que fui e o que fiz , ficou lá no distante antes.

Por hora me mantenho calma. O que eu serei ficará para o incerto depois.